



Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Centro de Artes, Humanidades e Letras
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

LUIS ALBERTO SANTOS REIS JUNIOR

PERFIL DE USO DAS TICS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO FRANCISCO DO PARAGUAÇU.

Cachoeira
2019

LUIS ALBERTO SANTOS REIS JUNIOR

PERFIL DE USO DAS TICS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO FRANCISCO DO PARAGUAÇU.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientadora: Prof. Drs. Lys Maria Vinhaes Dantas

Cachoeira
2019


LUIS ALBERTO SANTOS REIS JUNIOR

Políticas de inclusão digital na Educação na Comunidade Quilombola de São Francisco do Paraguaçu

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Aprovado em 25 de julho de 2019.


Olivia Maria Costa Silveira
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia
Secretaria Municipal de Educação de Pojuca - BA


Edilson Tavares de Araújo
Doutor em Serviço Social pela PUC – SP
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia


Lys Maria Vinhaes Dantas
Professora Orientadora
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus pela oportunidade que ele me deu de estar em uma Universidade Federal, por estar concluindo e por me dar sabedoria para conseguir escrever meu trabalho de conclusão do curso. Em segundo, a minha mãe que me apoiou desde o início para nunca desistir dos meus objetivos e por passar todas as noites em claro junto comigo até eu terminar de escrever o TCC. Em terceiro, a minha professora e orientadora Lys Vinhaes pela paciência que teve comigo e pelos belos conselhos que me disse durante meu percurso na Universidade.

JUNIOR, Luis Alberto Santos Reis. Perfil de uso das TICs na comunidade quilombola de São Francisco do Paraguaçu. 40 p. Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão Pública – Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2019.

RESUMO

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) exercem um papel cada vez mais importante na forma de nos comunicarmos, aprendermos e vivermos. O presente trabalho busca apresentar os perfis de uso das TICs na comunidade quilombola de São Francisco do Paraguaçu, distrito de cachoeira – Bahia. Este estudo fundamentou-se numa pesquisa de campo na Escola Estadual de 1º Grau São Francisco do Paraguaçu, junto aos alunos e professores desta unidade escolar. Como metodologia optou-se por uma abordagem quantitativa buscando obter informações que pudessem compreender os demais perfis. Os dados foram coletados através de questionários de elaboração própria para os alunos, tendo 28 perguntas objetivas de fácil compreensão divididas entre o Perfil pessoal do aluno (perfil sociocultural) e o aluno e a inclusão digital. Foram aplicados e respondidos 78 questionários para alunos do 6º ano ao 9º ano. Os resultados transparecem que a TIC proporcionou aos alunos buscar por assuntos que não conhecem e também a utilizar locais públicos como Lan House para fazerem tarefas escolares, ajudando no seu desempenho tanto na escola como na sua vida pessoal. Relatam também uma maior velocidade nas suas buscas, facilitando sua pesquisa e ocupando menos tempo, como também propiciou o estudo e a reflexão de alguns aspectos inovadores. Não é um processo fácil, uma vez se referindo a mudanças ao uso dos perfis das TICs em uma comunidade Quilombola, a inovação pode estar em novas formas de organizar aquilo que já temos ao nosso alcance.

Palavras-chave: Comunidade Quilombola, Inclusão Digital, Expectativas, Educação, Escola.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1: Quantidade e os gêneros dos alunos que não sabem ou nunca ouviram falar sobre a Inclusão Digital.....	21
Gráfico 2: Aluno e a utilização de celular em sala de aula	22
Gráfico 3: O Aluno e o que faz na internet	23
Gráfico 4: Locais onde os alunos utilizam o computador.....	24
Gráfico 5: A quanto tempo o aluno possui o computador	25
Gráfico 6 Diálogo dos pais com os filhos (alunos)	25
Gráfico 7: Respostas dos alunos: Se os professores utilizam as ferramentas tecnológicas em sala	26
Gráfico 8: Professores e formas de ensino.....	27

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 DESAFIOS DA INCLUSÃO DIGITAL NA ÁREA DA EDUCAÇÃO	10
2.2 POLÍTICAS DE INCLUSÃO DIGITAL NO BRASIL	12
3 MÉTODO.....	16
3.1 COMUNIDADE DE SÃO FRANCISCO DO PARAGUAÇU	18
4 RESULTADOS	20
4.1 POLÍTICA DE INCLUSÃO DIGITAL NA ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU SÃO FRANCISCO DO PARAGUAÇU	20
4.2 OS ALUNOS E O PERFIL DO USO DAS TICS.....	20
4.3 OS PROFESSORES E A INCLUSÃO DIGITAL	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
6. REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE	35
Apêndice A x Questionários Utilizados na pesquisa elaborada para os alunos.....	35

1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa aborda o perfil de uso das TICs na Escola Estadual de 1º Grau São Francisco do Paraguaçu na comunidade quilombola de São Francisco do Paraguaçu, que fica aproximadamente 45 km do centro de Cachoeira. Existem três escolas na comunidade que são: Escolinha e Creche municipal Tia Angélica, Escola Maria da Hora Sanches de Santana e a Escola Estadual de 1º Grau São Francisco do Paraguaçu. O tema é atual e relevante, tendo em vista que ações de promoções à inclusão digital ganharam espaço como políticas governamentais no Brasil. Esse trabalho faz-se necessário, uma vez que as abordagens mais frequentes se mostram insuficientes para lidar com os aspectos da efetividade de projetos.

A pesquisa vem mostrando como a *internet* vem avançando com o decorrer do tempo e com isso, trazendo também muitas novidades sobre tudo que acontece no mundo em que vivemos a Inclusão Digital, por exemplo, nas comunidades quilombolas onde as pessoas procuram por informações sobre seus direitos e entre outros. De acordo com Carneiro (2005, p. 245),

a inclusão digital se apresenta como instrumento hábil de acesso aos habitantes de comunidades quilombolas aos bens tutelados pela Constituição Federal como direitos e garantias fundamentais, especialmente o direito social à educação, sem que sejam obrigados a se desvincularem do espaço em que constituíram seu patrimônio cultural.

Portanto, para fins deste trabalho, a Inclusão Digital nada mais é do que a possibilidade de acesso dos cidadãos de uma sociedade às tecnologias de comunicação e informação, que incluem, entre outras, os computadores e serviços de *internet*.

A escolha da Escola se deu pelo fato de eu ter sido um aluno há muitos anos e ter acompanhado o laboratório da Escola nascer. Desse modo, com o passar dos anos, percebi que a Escola não utilizava o laboratório com frequência como antigamente, onde eu costumava fazer trabalhos de sala e pesquisas para apresentações em ocasiões especiais. A partir daí meu objetivo geral é levantar o perfil do aluno de uso das TICs.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo levantar o perfil do aluno de uso das TICs na Escola Estadual de 1º Grau São Francisco do Paraguaçu e, especificamente, levantar o panorama de política de inclusão digital na remanescente

comunidade quilombola de São Francisco de Paraguaçu, município de Cachoeira na Bahia, e investigar como os alunos interagem com o meio digital.

Este trabalho está dividido em cinco capítulos: a introdução contextualiza e justifica a pesquisa; No segundo capítulo, apresenta um panorama dos desafios da inclusão digital na área da educação de que maneira é vista a inclusão digital e o que ela representa; o terceiro capítulo relata a metodologia, identifica o modelo de análise e os procedimentos metodológicos, os instrumentos da coleta de dados, e descreve o local da pesquisa e público alvo, explica sobre a comunidade de São Francisco do Paraguaçu. No quarto capítulo, são apresentados os resultados, primeiro dos alunos e, em seguida, dos professores; por fim, no quinto capítulo estão as considerações finais, com apreensões obtidas a partir da base teórica e da pesquisa de campo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DESAFIOS DA INCLUSÃO DIGITAL NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

A educação está perante um desafio: implantar as novas tecnologias da informação e comunicação na escola com vistas a promover a alfabetização tecnológica, a democratizar o acesso às tecnologias da informação e comunicação para estudantes e comunidade e a melhoria da qualidade do ensino. Para tão, não é satisfatório instalar apenas a infraestrutura física, com a criação de laboratórios de informática nas escolas e a compra de equipamentos sofisticados, se não poderá prejudicar na formação dos professores para agir e saber utilizá-los com finalidades educativas.

As tecnologias aparecem como potentes agentes transformadores da educação no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024, desenhado com a colaboração de diversos atores do Sistema Educacional Brasileiro. O Brasil precisa avançar, efetivamente, na tarefa de definir os parâmetros e as concepções pedagógicas necessárias para formar os cidadãos de um mundo altamente tecnológico, em que as capacidades de selecionar, de interpretar e, até mesmo, de produzir dados e informações tornaram-se essenciais nos diversos aspectos da vida, seja no círculo pessoal, seja no horizonte profissional (BRASIL, 2014).

A escola deve se organizar como um dos locais de acesso aos bens culturais produzidos e valorizados pela humanidade, com o papel de formar as novas gerações para a promoção à cultura e ao saber socialmente constituído, cooperando para a composição do sujeito como um ser “integral” e instigando a formação da cidadania. De acordo com Sorj (2003, p 14) ”a inclusão digital envolve diferentes tipos de apropriação dos recursos tecnológicos, incluindo uma forma passiva e ativa de se relacionar com as TIC dentro no espaço escolar”.

Na contemporaneidade o mundo passa por constantes mudanças, que se devem aos avanços científicos e tecnológicos que estão correlacionadas com as transformações sociais e econômicas que propiciaram transformações na forma da nossa comunicação. Cada indivíduo pode compartilhar conhecimentos com um número surpreendente de pessoas espalhadas pelo mundo, diminuindo, assim, a distância entre as fronteiras. Sabemos que a educação também sofreu grandes influências dessa globalização, sendo assim, viu-se a necessidade de modernizar a metodologia tradicional utilizada em sala de aula pelos professores, já que os mesmos sentem-se desafiados pelos alunos que vivem interconectados com as tecnologias que invadem as salas de aula e atraem a maioria das pessoas. (SILVA & FERNANDES, 2016 apud BAHIENSE, MOURA & SILVA, 2011)

Espera-se uma educação que congregue o inesperado, compreendendo as múltiplas informações presentes nos mais variados espaços e meios sociais em busca do desenvolvimento de uma cidadania participativa, de processos emancipatórios e solidários é uma das metas a serem alcançadas na sociedade da tecnologia. Segundo Lima (2008), “existem as dificuldades das políticas públicas, a falta de prática, estrutura socioeconômica, de habilidade para o uso destas novas tecnologias, de conhecimento tecnológico e de capacitação”.

De acordo com Andrade (2007, p.9)

Os profissionais enfrentam dificuldades porque aqueles que não compartilham da inclusão digital, ou não tem acesso à mesma podem ficar excluídos. Algumas dificuldades apontadas também são em relação à questão do local geograficamente falando que às vezes fica longe dos principais canais de informação, dificultando o acesso ao conhecimento e a informação especializada.

A tecnologia está fazendo parte da vida de muitos hoje em dia e isso está virando algo que a cada dia que passa se torna muito difícil retirá-la. Não é diferente nas escolas. Os alunos têm em mãos algo muito poderoso que pode ajudar bastante no seu desenvolvimento e aprendizado, tornando prático e eficaz aquilo que seria complicado buscar em livros. Sabe-se que sempre deve haver um professor por perto para ajudá-lo(a) a usufruir de uma tecnologia que também pode se tornar muito perigosa na mão de quem não tem um conhecimento adequado.

O ponto chave para o sucesso das ações de inclusão digital incide sobre a formação e preparação dos educadores. Dessa forma, torna-se essencial escolher atuações de formação inicial e continuada, tendo em vista a agilidade com que acontecem as mudanças culturais e tecnológicas na atualidade. De acordo com Moraes (2002, p.3)

Novas exigências da sociedade, frente aos avanços tecnológicos, impõem aos educadores e educandos uma postura mais crítica diante da realidade em que vivem, e nesse sentido, parece pertinente afirmar que a informática pode contribuir para um processo de ensino-aprendizagem mais contextualizado e crítico. Para tanto, o professor que utiliza estratégias suportadas pelos recursos tecnológicos deve oferecer oportunidades de aprender, em sintonia com os desafios que a vida impõe a todos.

A inclusão social articula-se à criação de espaços de experiência, de troca, de agregar e de agitação dos cidadãos, não como meros consumidores apáticos de tecnologias, mas como ativos fabricantes de conhecimento. Toda e qualquer modificação indicada no contexto social exige uma adequação e apesar do enorme vazio deixado pelos contrastes sociais, essa transformação pode ser desenvolvida a partir da afirmação de parcerias com instituições que já

deram um passo inicial em busca da concretização dos processos inclusivos. Valente (1999, p.19) acrescenta que:

Portanto pode-se perceber que a tecnologia mudou à nossa maneira de receber as informações que circulam no mundo, antes essas informações eram restritas à escola e atualmente isso se modificou o que gerou um desafio para as escolas que devem fazer com que o aluno receba essas informações e com responsabilidade possam torná-las em conhecimento, ressaltando que os professores também devem estar envolvidos nessa “era digital” que está invadindo o ensino nas escolas.

2.2 POLÍTICAS DE INCLUSÃO DIGITAL NO BRASIL

Inclusão Digital é fundamental para que a sociedade desenvolva potencialidade econômica, social, política e cultural, que são necessárias para formação de cidadãos autônomos na sociedade atual. E tantos avanços promoveram diversas transformações e mudanças no dia-a-dia das pessoas, tanto nos hábitos cotidianos como na cultura e no trabalho. O responsável por tantas mudanças foi o governo, ao criar as políticas de inclusão digital, oferecendo mais condições de acessibilidade aos meios digitais.

A inclusão digital é vista como um importante fator de combate da exclusão social, contudo isso acaba se tornando apenas uma potência em alguns projetos. Sendo assim, os não incluídos podem ficar cada vez mais excluídos não só pelo aspecto digital; também pelo lado social. Ao levar o conhecimento necessário para que essas populações não sejam descarregadas da sociedade, criam-se as condições para a emancipação tecnológica, que atuará como um estímulo na busca de alternativas reais de inserção social e produtiva.

Como a desigualdade social favorece a exclusão digital e, esta por sua vez reforça a desigualdade social, é preciso uma nova postura e um novo olhar por parte do governo para diminuir o quadro perverso da desigualdade brasileira. É preciso se apropriar das TDICs, através de programas de inclusão digital que permitam ao cidadão perceber-se como parte deste mundo tecnológico. (GROSSI, COSTA, SANTOS, 2013. P.71)

As escolas deveriam apresentar em seu currículo a tecnologia, sabemos que o acesso a ela é muito grande e seria uma maneira de aproximar os alunos e a escola, tornando as aulas mais atrativas, contribuindo assim para a diminuição da evasão escolar, que é um dos maiores problemas enfrentados pela comunidade escolar atualmente. Sabemos que a tecnologia proporciona autonomia, fortalecimento e crescimento no processo de aprendizagem dos alunos, pois disponibiliza o acesso a inúmeros conteúdos e materiais importantes, se for utilizada de maneira responsável.

Com o aparecimento das tecnologias, a sociedade demanda cada vez mais a inclusão digital da população. Contudo, em um país assinalado por suas desigualdades sociais, faz-se necessário promover políticas públicas que contemplem as especificidades de cada região. Segundo Silva, Jambreiro, Lima, Brandão (2005, p. 30), “a inclusão digital deve ser vista sob o ponto de vista ético, sendo considerada como uma ação que promoverá a conquista da “cidadania digital” e contribuirá para uma sociedade mais igualitária... é o momento de se oferecer oportunidades para todos”.

Com o aumento da Inclusão Digital, as escolas estão cada vez mais se transformando em ambientes de maior formação e transformação para professores, alunos e comunidades escolar e local, pois elas tem a oportunidade de vivenciar a cultura digital, que para a se tornar parte integrante da proposta pedagógica da escola, apesar de saber que atualmente o único programa que dar oportunidade as escolas a terem acesso à tecnologia é o Proinfo - Programa Nacional de Informática na Educação, criado em abril de 1997, com o objetivo de melhorar a qualidade do processo de ensino aprendizagem, possibilitar a criação de uma nova ecologia cognitiva nos ambientes escolares, propiciar uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico e educar para uma cidadania global, cujas estratégias foram implantar laboratórios de informática nas escolas públicas de educação básica e capacitar os professores, gestores e outros agentes educacionais para a utilização pedagógica das tecnologias (MORAES, 1997, p.35).

Os jogos eletrônicos, por exemplo, podem ser utilizados de uma forma educacional, para desenvolver habilidades, coordenação motora, percepção visual, agilidade, raciocínio isso tudo pode ser um ponto positivo, a depender de como ele é passado e para que o docente vá usar essa maneira de ensino.

A formação dos professores é uma questão que pode ser questionada quando se fala em Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs). Desse modo, existe uma lacuna muito grande na formação dos professores para a integração das tecnologias ao currículo. Como os cursos de licenciatura antigamente não tinham formação dos professores para integrar a tecnologia ao currículo e como também a maioria dos professores em escolas públicas são pessoas com idade avançada torna-se mais complexo a forma como eles vão utilizar os meios de tecnologia de informação e comunicação sem ao menos saber de qual maneira elas funcionam.

Para Viegas (2018)

docentes que combatem à inclusão da tecnologia em sua prática pedagógica completam por se prender a métodos desatualizados, que não funcionam da mesma maneira. Por outro lado, professores apropriados em tirar a utilidade dos melhoramentos que a tecnologia pode trazer aos processos de ensino e aprendizagem são adequados de atuar de maneira mais atraente e inovadora junto aos seus alunos.

É muito importante o docente saber lidar com as TICs, porque por meio destas podem se obter novos métodos de aprendizagem, novos meios de como fazer com que o estudante interaja em sala de aula buscando mais a atenção do mesmo para o conteúdo que está sendo abordado.

A qualificação do professor não traz só benefícios positivos individuais, mas também para os estudantes inseridos na escola. Além do professor (a) ensinar ao aluno, esse aprende coisas novas com os demais estudantes.

Para Silveira (2003, p. 29) “a inclusão digital deve representar: (a) uma ampliação da cidadania; (b) uma melhor inserção das camadas mais pobres ao mercado de trabalho; (c) um progresso das pessoas em termos de educação formal que incorpore o pensamento crítico, melhoria da formação sociocultural e participação efetiva na sociedade do conhecimento”.

Diversas novas propostas foram elaboradas em diferentes ministérios que passaram a compor as iniciativas de inclusão digital, como o Ministério das Comunicações, o Ministério da Ciência e da Tecnologia, o Ministério da Cultura e o da Educação, entre outros. Isso engrandeceu as contribuições de cada área com o objetivo de não priorizar somente o acesso, mas sim a interação cognitiva possibilitada pelas novas TICs.

Já no final da primeira década do século XXI, com políticas públicas voltadas na melhoria da distribuição de renda no país, existiu um aumento na aquisição de computadores e as comunidades começaram a cobrar dos seus municípios o acesso à *Internet*.

Diante da demanda, algumas cidades iniciaram seus trabalhos para entrarem no programa do Ministério da Cultura chamado de Cidades Digitais. Após um processo de seleção, a cidade acatada passa, dentre outras funções, a proporcionar pontos de acesso à *internet* para uso livre e gratuito em espaço de ampla circulação, como praças, parques, rodoviárias, entre outros (MCTIC, 2016, p.107).

Além das Cidades Digitais que é projetos do governo ou da sociedade civil, que tem como objetivo criar uma identidade web, como portais de informações e comunidades de representação política, anos atrás o Governo Federal desenvolveu, por meio do Governo Eletrônico, quinze projetos que visavam garantir a disseminação e uso das TICs, o desenvolvimento social, econômico, político e cultural na esfera digital, bem como a aproximação dos excluídos à nova Sociedade da Informação. São eles: Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE) que tem como objetivo conectar todas as escolas públicas urbanas à

internet, rede mundial de computadores, por meio de tecnologias que propiciem qualidade, velocidade e serviços para incrementar o ensino público no País; Casa Brasil que foi idealizado em 2003 e articula esforços de diversos ministérios, órgãos públicos, bancos e empresas estatais brasileiras visando a construção de espaços públicos onde pessoas podem utilizar computadores, a Internet e outras tecnologias digitais; Centros de Recondicionamento de Computadores (CRCs), espaço físico adaptado para o recondicionamento de equipamentos eletroeletrônicos destinados à revitalização de pontos de Inclusão Digital e para a realização de cursos e oficinas, visando à formação cidadã e profissionalizante de jovens em situação de vulnerabilidade social; Centro de Recondicionamento de Computadores (CRC), espaço físico adaptado para o recondicionamento de equipamentos eletroeletrônicos destinados à revitalização de pontos de Inclusão digital e para a realização de cursos e oficinas, visando à Formação Cidadã e profissionalizante de jovens em situação de vulnerabilidade social.; Inclusão digital da juventude rural; Oficina para a Inclusão Digital; Projeto Cidadão Conectado – Computador para Todos; Programa GESAC é um programa do Governo Federal, coordenado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações - MCTIC, que oferece gratuitamente conexão à internet em banda larga - por via terrestre e satélite, com o objetivo de promover a inclusão digital em todo o território brasileiro; Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais; Programa de Inclusão Social e Digital; ProInfo Integrado é um programa de formação voltada para o uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano escolar, articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas e à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais oferecidos pelo Portal do Professor; Redes Digitais da Cidadania; Telecentros é um espaço público onde pessoas podem utilizar microcomputadores, a Internet e outras tecnologias digitais que permitem coletar informações, criar, aprender e comunicar-se com outras pessoas, enquanto desenvolvem habilidades digitais essenciais do século XXI.; Territórios Digitais; Um Computador por Aluno. Diversos projetos contam com a articulação entre Governo Federal, empresas privadas, governos estaduais e municipais, organizações não governamentais e outras entidades da sociedade civil.

3 MÉTODO

Este estudo fundamentou-se numa pesquisa de campo na Escola Estadual de 1º Grau São Francisco do Paraguaçu, zona Rural de Cachoeira¹, junto aos alunos e professores desta unidade escolar entre o período de Maio e Junho de 2019. Optou-se por uma pesquisa de abordagem quantitativa e análise descritiva.

Neste caso, cabe uma pesquisa de levantamento que, segundo Rizzini, (1999, p. 33) “o objetivo desta pesquisa consiste em recolher opiniões ou fazer o perfil comparativo de uma população”. Pesquisa descritiva é aquela que analisa, observa, registra e correlacionam aspectos (variáveis) que envolvem fatos ou fenômenos, sem manipulá-los. Ou seja, os fenômenos sejam eles, humanos ou naturais são pesquisados sem a influência do pesquisador. Conforme Cervo e Bervian (1995, p.55) “procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características”.

Com um pouco mais de 120 alunos matriculados, a Escola é composta por cinco salas de aulas em funcionamento do 5º ano até o 9º ano, uma sala de professores onde os demais se reúnem para se organizarem e tomar um café antes de irem para suas turmas e uma secretaria. Na Escola também tem uma cozinha na qual trabalham quatro pessoas, dois banheiros (um feminino e o outro masculino), uma sala onde são guardados os livros didáticos, outra que serve de depósito, uma área verde logo na entrada e um míni campo para fazer educação física atrás da mesma.

Na escola existe uma sala de laboratório onde se mantem presentes alguns computadores que eram utilizados juntamente com a implementação da política pública de inclusão digital desde o ano de 2012, com o servidor de internet que era disponibilizado pelo GESAC; como já dito, é um programa do Governo Federal, coordenado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações - MCTIC, que oferece gratuitamente conexão à internet em banda larga - por via terrestre e satélite, com o objetivo de promover a inclusão digital em todo o território brasileiro. O responsável por essa implementação foi o Proinfo Mec, é um programa educacional criado pela Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997, para promover o uso

¹ Escola Estadual de 1º Grau São Francisco do Paraguaçu localizada na Rua Reversa, Distrito de Cachoeira - BA, CEP: 44300-000.

pedagógico das tecnologias de informática e comunicações (TICs) na rede pública de ensino fundamental e médio. Com o passar dos anos, O Proinfo MEC foi deixando de lado as manutenções dos equipamentos eletrônicos e com isso, alguns computadores deixaram de funcionar devido a quantidade de tempo sem usar e por não ter assistência técnica.

No período da pesquisa, apenas um computador estava em funcionamento e com o provedor de internet CNAnet, que fornece conexão para o computador da diretoria e um da sala de laboratório onde é utilizado por alunos acompanhados de um responsável (professor) quando vão fazer alguma atividade de pesquisa.

Para a coleta de dados, foram utilizados questionários de elaboração própria (Apêndice A). Foram preparadas 28 perguntas objetivas, divididas entre o perfil pessoal do aluno (perfil sociocultural) e o aluno e a inclusão digital. Para a aplicação dos questionários, foram feitos vários contatos prévios com a Diretora, responsável pela Escola. O primeiro contato foi no dia 02 de maio de 2019, mas a Diretora não podia se comunicar devido a muitas reuniões que ela estava comparecendo. A segunda tentativa ocorreu no dia 15 de maio de 2019 pela manhã, e consegui agendar para uma quarta feira pela manhã que seria 23 de maio de 2019, quando estariam quase todos os alunos presentes nas salas que seriam aplicados os questionários. Houve uma entrevista com os professores presente para servir de apoio nos resultados dos alunos.

A escolha da Escola se deu pelo fato de eu ter sido um aluno há muitos anos e ter acompanhado o laboratório da Escola nascer. Desse modo, com o passar dos anos, percebi que a Escola não utilizava o laboratório com frequência como antigamente, onde eu costumava fazer trabalhos de sala e pesquisas para apresentações em ocasiões especiais. Já que a Escola não utilizava com frequência, busquei entender quais são as expectativas dos alunos com a inclusão digital.

A Escola foi local onde aconteceram vários eventos que proporcionavam muito conhecimento e levavam as coisas na prática para os alunos terem uma noção do que estava querendo ser apresentado. Dentre eles, no período de 2016, ocorreu uma oficina de desenho e pintura proporcionados por dois estudantes da UFRB.

Ocorreu na manhã do dia 14 de outubro de 2016, na escola da comunidade quilombola de São Francisco do Paraguaçu uma oficina de desenho e pintura. A oficina foi ministrada por dois alunos da UFRB do curso de artes visuais: Marcos da Mata e Rafael Santos. A atividade se iniciou com o vídeo intitulado “Identidade Cultural” que serviu como base teórica para a realização do proposto pelo projeto, trabalhar a identidade étnico racial através dos patrimônios locais. (SANTOS e OLIVEIRA, 2016)

Essa oficina trouxe como base “O lavrador de café” de Cândido Portinari, 1934 e “A mulata de vestido branco”, de 1936. De certa forma, este incentivo fez com que os alunos desenvolvessem desenhos propondo assim um estímulo da criatividade em expressão de identidade cultural própria da sua comunidade.

3.1 COMUNIDADE DE SÃO FRANCISCO DO PARAGUAÇU

Na comunidade, estão inseridas três escolas. Uma creche que se chama: Creche Municipal Tia Angélica (educação infantil) e duas escolas que são: Escola Maria da Hora Sanches de Santana (fundamenta I) e a Escola Estadual de 1º Grau São Francisco do Paraguaçu que é o (fundamental II). Logo após terminar o fundamental II, os alunos devem ser transferidos para o Colégio Estadual Eraldo Tinoco, onde os demais tendem a concluir o ensino médio, porque em São Francisco não tem. O Colégio Eraldo Tinoco fica localizado em Santiago do Iguape zona rural há 7 km de São Francisco do Paraguaçu.

Em seguida ao completar os ensinamentos, os demais tentam fazer o Enem para conseguir uma vaga em alguma universidade, obter um diploma e concluir o ensino superior. Algumas pessoas da comunidade que dão banca ou que são formadas por alguma instituição e que moram na mesma localidade, utilizam seus conhecimentos para ensinar aos alunos concluintes que nunca fizeram o Enem uma prévia de como será e prepara-los.

As pessoas que não conseguem a vaga na universidade, buscam outras opções: Servir o exército, curso técnico, trabalhos em mercados, agricultura, pescaria entre outros. Os lugares mais próximos onde buscam essa maneira que possam trabalhar para manter o sustento pessoal e familiar são: Salvador, Cachoeira, Santo Amaro e Maragogipe.

Antigamente em São Francisco do Paraguaçu só possuíam internet aqueles com uma condição de renda melhor ou aqueles que tinham modem e um notebook para sair procurando sinal e poder se conectar. Em 2014, com a chegada da CNAnet, que na época a velocidade da internet era de 800kb e custava nada mais nada menos que R\$ 50,00 para obtê-la em sua residência, a comunidade achou benéfico o valor e de primeira quase todos aceitaram implementar. Hoje em dia, a maioria possui internet, mas com a velocidade aumentada para 5 Mbps com o mesmo valor e servidor.

Há 14 anos, foi implementado por meio de políticas públicas o Info-Centro com o apoio da Prefeitura Municipal da Cachoeira, dando prioridade aos alunos da rede municipal de educação e algumas pessoas da comunidade que quisessem participar nos turnos matutino, vespertino e noturno, acompanhado de três professores dando respectivas noções de digitação. Onde esses alunos tiveram o primeiro contatos com os computadores. Devido à falta de presenças de muitos alunos e de integrantes da comunidade, ficou desativado.

Atualmente, os inseridos utilizam computadores em casa de parentes e às vezes eles se deslocam para Cachoeira onde eles obtêm o maior suporte em Lan-house para realização de inscrição do Enem, enviar e-mail, segunda via de boleto ou até mesmo comprar por internet.

Também, tem na comunidade pessoas que tem computadores e usam para ganhar um dinheiro extra. Quando a internet está boa e o responsável pelo computador se mantém presente, é possível conseguir tirar boletos, enviar e-mail entre outro.

A comunidade de São Francisco é composta por aproximadamente 500 famílias, a maioria dos moradores dessa comunidade se conhece e tem uma ligação muito forte um com os outros, “o que faz com que perceba-se um sentimento de coletivismo e pertencimento muito forte entre a população” (SOUZA, 2017, pag. 67).

Além de a comunidade ser rica em histórias, ela também esbanja suas riquezas naturais e na culinária da comunidade. O convento de Santo Antônio do Paraguaçu é o primeiro a ser estabelecido no Brasil, logo após a independência da custódia religiosa de Lisboa, e pertence à Ordem Religiosa Franciscana.

São Francisco é um lugar paradisíaco e que ainda preserva um modo de vida secular e tradicional. Quilombo remanescente quer dizer que ainda existe quilombo nas regiões brasileiras. São chamados assim por habitarem neles ainda descendentes de ex-escravos. Uma das atuais lutas é pela posse da terra.

4 RESULTADOS

Os resultados obtidos no estudo de casos foram transferidos para o programa SPSS Statistics 20 e logo em seguida analisados, de forma descritiva.

4.1 POLÍTICA DE INCLUSÃO DIGITAL NA ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU SÃO FRANCISCO DO PARAGUAÇU

Em 2012, o Proinfo Mec (O Programa Nacional de Tecnologia Educacional) (Ministério da Educação) implementou um programa de política de inclusão digital em duas escolas no Recôncavo, na zona rural de Cachoeira-BA: Escola Estadual de 1º Grau São Francisco do Paraguaçu e a Escola de Tabuleiro da Vitória.

O principal objetivo era de fazer com que os alunos ficassem por dentro das informações digitais, sendo que indivíduos que residem em locais pouco desenvolvidos, com bibliotecas ou até mesmo livrarias precárias não têm acesso a uma grande parte do material bibliográfico necessário para o correto desenvolvimento das disciplinas. E também facilitar as pesquisas dos alunos com aulas de telecomunicação, que seriam apresentadas toda semana no laboratório das escolas.

Atualmente na Escola Estadual de 1º Grau São Francisco do Paraguaçu todos os computadores se mantem presente, mas sem o programa do ProInfo Mec. Porque, de acordo com a Diretora (responsável pela Escola), o programa ficou inserido durante um período de três anos. Com isso, sem o apoio do Programa, após três anos que ficou implementado, não teve como assegurar os computadores no laboratório devido à falta de manutenções mensal, verificação da internet e atualizações de sistemas. Esses recursos são indispensáveis, pois eles buscam ofertar um ensino-aprendizagem com os meios tecnológicos.

4.2 OS ALUNOS E O PERFIL DO USO DAS TICS

O Perfil dos Alunos Respondentes

O questionário sobre a inclusão digital (Apêndice A) se pôs de 28 questões acerca do perfil pessoal do aluno, o estudante e a inclusão digital e a escola e o uso de computadores e internet. 78 alunos responderam ao questionário sendo 50% alunos masculinos e 50% femininos

como mostra o Gráfico 01, e com uma faixa etária entre 10 á 18 anos de idade. Os dados foram tabulados a partir do Programa SPSS Statistics 20.

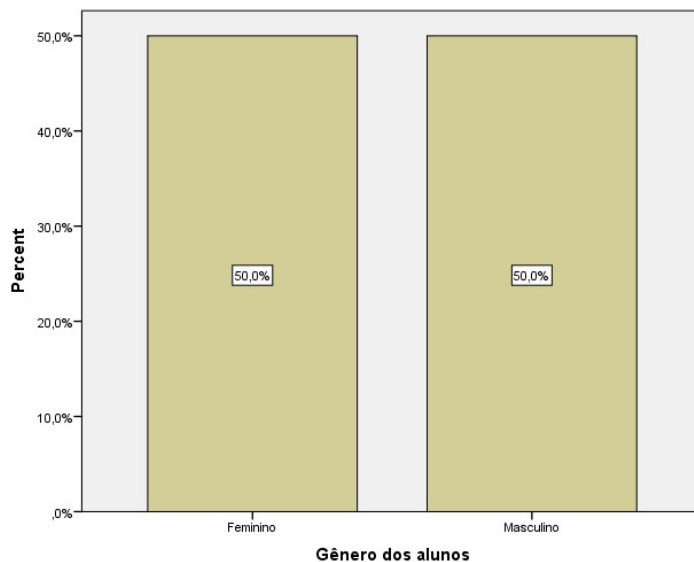


Gráfico 1: Quantidade e os gêneros dos alunos que não sabem ou nunca ouviram falar sobre a Inclusão Digital

Fonte: Elaboração Própria

O aluno e a Inclusão digital

Para discutir o aluno e a inclusão digital, foram criados oito gráficos de acordo com as respostas que foram passadas pelos alunos.

Diante do Gráfico1, todos os alunos responderam que nunca ouviram falar sobre inclusão digital. Mas eles não têm o conhecimento de inclusão digital como desenvolvimento de técnicas entre computadores, utilização de programas, edição de imagens, elaboração de texto entre outros. Mas que é apenas o acesso às redes sociais como: Facebook, WhatsApp, Instagram e Telegram que também é inclusão digital.

Um laboratório bem estruturado com todos os equipamentos necessários poderia fazer com que os alunos tivessem um maior desempenho com as maquinas como o computador, por exemplo, e poderia ajudar no seu desenvolvimento entre as pesquisas que os professores passam em sala de aula.

É muito importante o uso da inclusão digital no dia a dia principalmente no ambiente educacional, porque através dele pode ajudar ao aluno a desenvolver habilidades relacionadas

à internet, processadores de textos e diversos outros meios que a inclusão disponibiliza tanto para o docente quanto para os discentes.

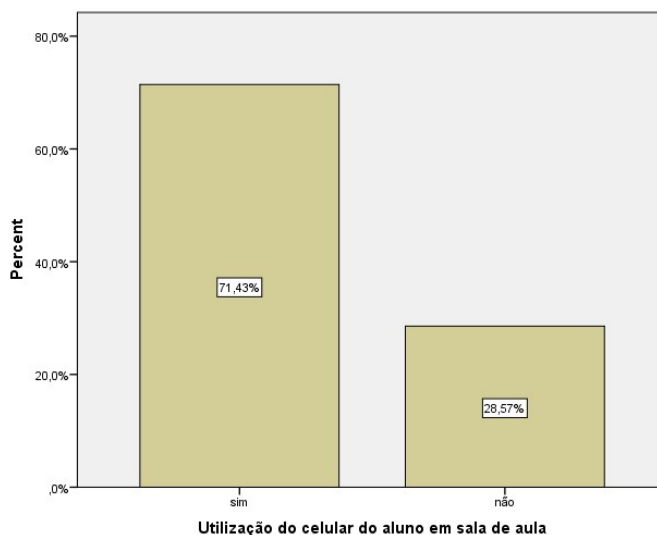


Gráfico 2: Aluno e a utilização de celular em sala de aula

Fonte: Elaboração Própria

Como mostra o Gráfico 2, é grande a porcentagem de alunos que utilizam aparelho celular em sala de aula. Geralmente tendo a permissão do professor para que possa utilizar essa ferramenta que irá auxiliar nas pesquisas passadas pelo docente. Não tem como negar que a tecnologia faz parte do dia a dia de todos, inclusive das crianças e jovens. Isso impacta diretamente a relação professor e aluno

Mas, com a autorização dos docentes para os alunos utilizarem o celular, vem às distrações. Que nesse caso, alguns aproveitam para acessarem outros assuntos que não estão relacionados com a aula e acaba fugindo do proposto e ficando dispersos da aula.

Desse modo, não se deve interferir nos limites apresentados pelos docentes, que pode acabar prejudicando o professor e também distraindo o colega que esteja prestando atenção. O celular que é uma ferramenta tecnológica muito poderosa deve ser utilizado em sala de aula, mas com o auxílio e limites propostos pelo professor para a melhoria do aprendizado dos educandos.

É na escola que aprendemos problemas relacionados à ética quanto ao uso e o abuso de telefones celulares, o exemplo deve partir dos educadores profissionais que atuam na escola, que devem desligar seu aparelho quando estiver em local de trabalho. Colocarem-se regras na

utilização em sala de aula quando não for necessário e limitando quando disponibilizar para fazer alguma pesquisa.

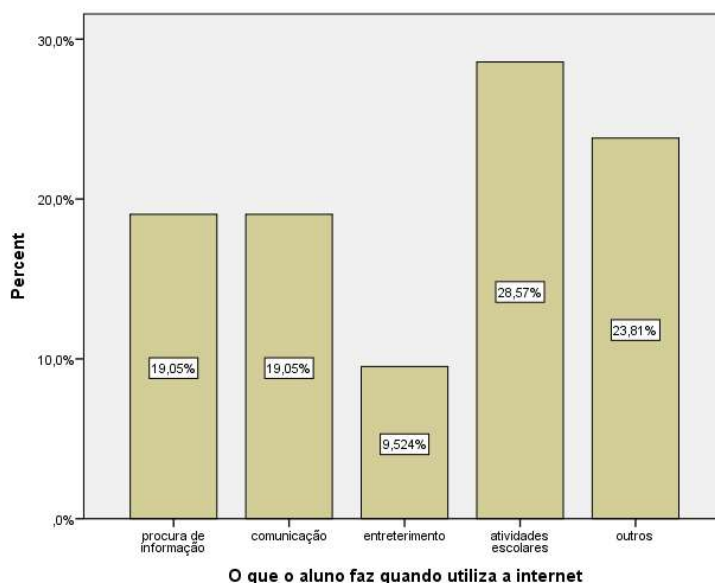


Gráfico 3: O Aluno e o que faz na internet

Fonte: Elaboração Própria

O Gráfico 3 mostra que os alunos têm uma interação com o mundo digital, utilizando tanto para ajudar no seu desempenho na escola como em um modo de se divertir.

Com esta relação dos jovens se tratando de sites de relacionamento e bate papo, 19,5% dos alunos utilizam a internet para manter se “comunicar” com determinado individuo e também 19,5% utilizam para “procurar informações” que são de seu interesse. O “entretenimento” com 9,52% contribui para alavancar mais seus conhecimentos. Referindo-se a parte “outros” com 23,81%.

Através desse resultado transparece que os envolvidos com a educação precisam procurar um meio nestes espaços de que maneira eles poderão contribuir para o ensino aprendizagem dos alunos despertando neles mais disponibilidade em estudar aprendendo prazerosamente através do uso da internet e também das ferramentas tecnológicas.

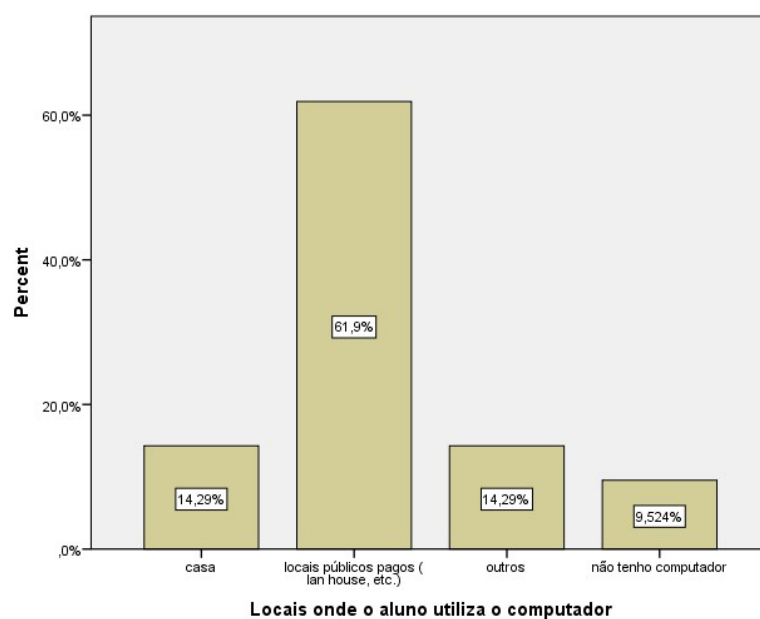


Gráfico 4: Locais onde os alunos utilizam o computador

Fonte: Elaboração Própria

Conforme mostra o Gráfico 4, percebe-se quais os locais onde os alunos utilizam ou se entrosam mais com os computadores. Sendo que 61,9% optaram em locais públicos pagos (lan house, etc.), enquanto que 14,29% acessam em sua própria residência e também 14,29% responderam outros locais de acesso, porém, 9,52% não tem computador, já que na Escola existe a sala de laboratório, mas que não é utilizado devido a falta de programa de política de inclusão digital e também pelos computadores não estarem funcionando.

Observa-se que os alunos já são participantes do mundo virtual direta e indiretamente demonstrando grande interesse em utilizar as tecnologias como ferramenta de aprendizagem.

Desse modo, aos passos em que estes alunos encontram disponibilidade de acesso a essa ferramenta tecnológica em locais como lan house, eles desejam encontrar a mesma disponibilidade no ambiente educacional em que estão inseridos, ou seja, implantar e facilitar o uso dessas ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento de habilidades e técnicas para usar no dia a dia ou até mesmo no mercado de trabalho.

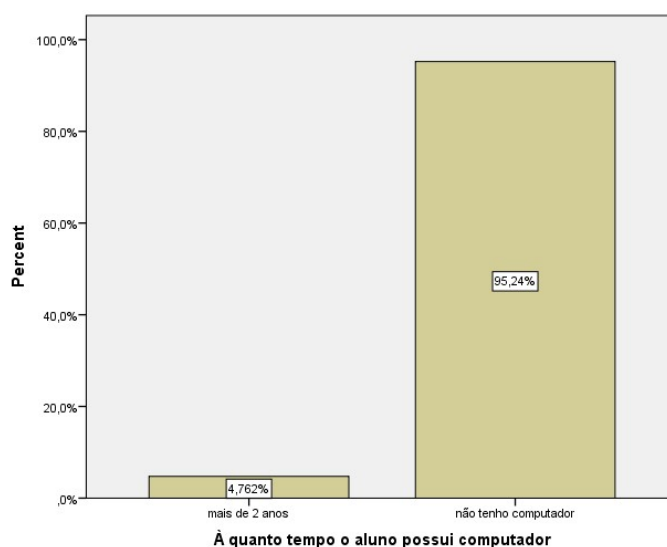


Gráfico 5: A quanto tempo o aluno possui o computador
 Fonte: Elaboração Própria

Pode-se observar, através do gráfico da Gráfico 5, que grande parte dos alunos não possui acesso a computadores domiciliares, fato este que leva os alunos a acessarem por outros meios como a lan house, por exemplo, como mostra o Gráfico 4.

A utilização dos computadores no ambiente escolar colabora para essa transformação de padrões, especialmente, para a ampliação da motivação em aprender, pois os instrumentos de informática cumprem um encantamento em nossos educandos. Igualmente, se a tecnologia for aproveitada de forma apropriada, tem muito a oferecer a todos que dela utilizam, a aprendizagem se revolverá mais fácil e prazerosa.

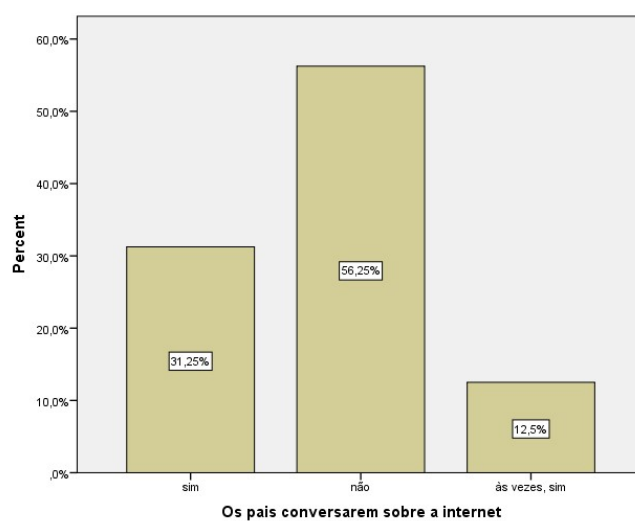


Gráfico 6 Diálogo dos pais com os filhos (alunos)
 Fonte: Elaboração Própria

Diante do Gráfico 8, 56,25% dos alunos afirmaram que seus pais não conversam sobre a *internet*, 31,25% dizem que sim e 12,5% que só conversam às vezes.

Diante do exposto conclui-se que a maioria não observam as redes sócias dos seus filhos, não analisa quais sites eles entram e quais vídeos assistem, dessa forma dificultará as maneiras de evitar algum tipo de assédio, fotos que podem ser vazadas e encontro com desconhecidos.

4.3 OS PROFESSORES E A INCLUSÃO DIGITAL

Para esse estudo foi realizado uma entrevista com os professores para servir de apoio nos resultados dos alunos em relação ao uso dos computadores. Esses profissionais atuam do 5º ano ao 9º ano, lecionam, Língua Portuguesa, Geografia e Cidadania, Educação Física, Educação Ambiental. Esses educadores já conhecem a escola, pois, tem muito tempo trabalhando nela. Alguns deles moram na própria comunidade e outros, se deslocam da sede (Cachoeira, Muritiba e Murutuba), para acrescentarem a sua cultura nos estudantes da comunidade de São Francisco do Paraguaçu.

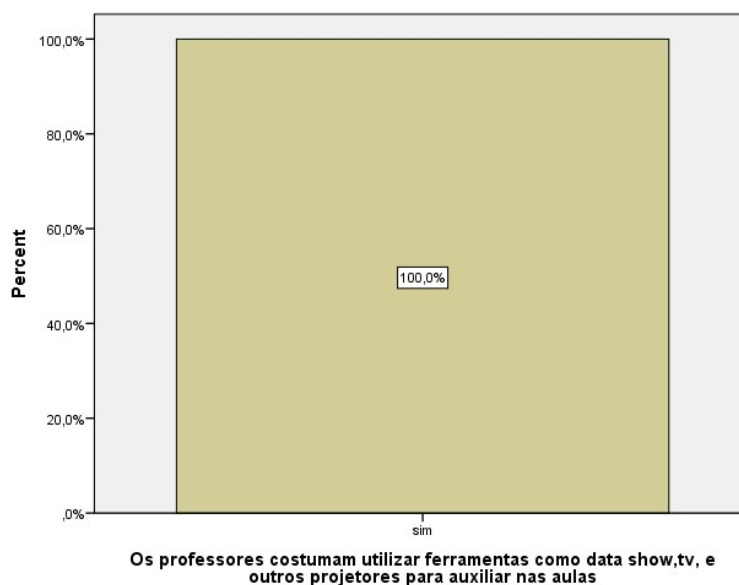


Gráfico 7: Respostas dos alunos: Se os professores utilizam as ferramentas tecnológicas em sala
Fonte: Elaboração Própria

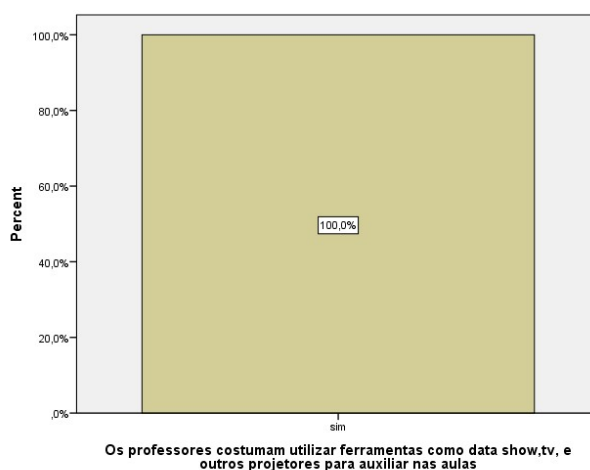


Gráfico 8: Professores e formas de ensino
 Fonte: Elaboração Própria

O primeiro foi um professor que respondeu a primeira pergunta que se refere a: O que entende por Inclusão digital? Para ele, a “Inclusão Digital, é um meio de ajudar tanto o professor como o aluno, a ter um maior desenvolvimento na aprendizagem”. O espaço educacional tem que se familiarizar com as mudanças perante os avanços científicos e tecnológicos e assim organizar uma aprendizagem inovadora que induz o indivíduo a estar inserido na cultura digital.

De acordo com o mesmo professor a pergunta posterior se referia sobre o que está faltando para uma maior acessibilidade às ferramentas tecnológicas, como o computador na escola. Assim, a resposta foi: “Está faltando mais apoio da secretaria de Educação e de nosso Gestor”. Por outro lado, os professores, por não terem nascido ou se formado no contexto de tal efervescência tecnológica, precisam ser capacitados em serviço, e aí entra a secretaria de educação com esse papel, enfrentando determinadas dificuldades, quais sejam: falta de tempo, turmas lotadas, deficiência no desenvolvimento pedagógico desde a universidade, ausência de equipamentos adequados na escola e formação continuada inadequada.

No que tange sobre os comentários sobre as formas de inclusão digital nas escolas. Os educadores da escola acreditam que precisa melhorar e muito. O professor precisa estar preparado para os novos e crescentes desafios desta geração que nunca esteve tão em contato com as Tecnologias Digitais de Informação, Comunicação e Expressão (TDICE) e fontes de acesso ao conhecimento. A formação inicial e a contínua atualização e aperfeiçoamento de professores é uma necessidade diante dos desafios e das mudanças rápidas que caracterizam a

nossa sociedade. Segundo (GOMES, SILVA e NUNES, 2013, p. 71), o docente sem base sólida na sua formação cultural, científica e pedagógica não tem tranquilidade e firmeza para ensinar com os conhecimentos exigidos para os padrões da sociedade contemporânea”.

Um segundo professor pesquisado se refere à inclusão digital como uma simplificação da rotina diária, maximizando o tempo e as suas potencialidades. Diz que, para as ferramentas tecnológicas estarem presentes na Escola, é preciso que haja uma sala de informática. A melhoria da tecnologia da informação vem transformando o ensino e a maneira como se aprende.

Alguns professores sabem da falta que os computadores fazem na formação dos alunos e no processo ensino aprendizagem que em uma das perguntas, um deles respondeu que não tem como os alunos terem acesso a inclusão digital, pois a escola não se dispõe de computadores em uso. Segundo Prensky (2001, p. 47),

Os alunos de hoje – do maternal à faculdade – representam as primeiras gerações que cresceram com esta nova tecnologia. Eles passaram a vida inteira cercados e usando computadores, vídeo games, tocadores de música digitais, câmeras de vídeo, telefones celulares, e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital. Em média, um aluno graduado atual passou menos de 5.000 horas de sua vida lendo, mas acima de 10.000 horas jogando vídeo games (sem contar as 20.000 horas assistindo à televisão). Os jogos de 13 computadores, e-mail, a internet, os telefones celulares e as mensagens instantâneas são partes integrais de suas vidas.

Assim, para os professores a presença dos computadores em pleno funcionamento é imprescindível para uma boa inclusão digital na escola de São Francisco do Paraguaçu. Eles, afirmam que: a escola possui computadores, porém não estão em funcionamento, pois precisando de manutenção. Gomez (2010, p. 16) elucida que assim como os jornais, as revistas, o rádio, o telefone, a TV, os filmes e os DVDs são produtos de uma cultura e geram cultura e sociabilidade em seu entorno, a internet, como um artefato cultural, tem gerado a cibercultura, produto de uma relação de trocas entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base microeletrônica graças à convergência das telecomunicações com a informática.

Os trabalhos apresentados em sala podem não ser assuntos que se inter-relacionem com os meios digitais ou podem ser trabalhos feitos em slides ou em Word e apresentados para ocupar menos tempo, ao invés de se perder o tempo escrevendo no quadro. Sem contar que os números de alunos que “não sabem dizer” ou “não tenho permissão para acessar o

laboratório'' da Escola é grande. São coisas que os mesmos deveriam estar por dentro, saber o que acontece em sua escola, se há um laboratório ou não, é direitos deles.

Segundo Diniz (2001, p. 4) disponibilidade de novas tecnologias, com o aumento do conhecimento sobre os processos cognitivos, sobre a comunicação humana e a comunicação homem-máquina, e a facilidade recente da manipulação da informação, estão abrindo inúmeras perspectivas para a educação'. É uma pena que, em muitas escolas brasileiras, essas tecnologias não estejam ao alcance dos alunos, visando à melhoria do processo ensino e aprendizagem.

Os avanços tecnológicos, os meios de comunicação estão se tornando algo que a cada dia que passa fica mais difícil de ficar sem. Assim sendo, o objetivo da inclusão deverá ser o de garantir uma maior interatividade dos alunos por meio da utilização de imagens tridimensionais e realidades virtuais.

Desse modo, os alunos compreendem novos meios, novas maneiras e uma nova visão de um novo mundo diferente do que estão acostumados a ver, podendo, assim, proporcionar melhorias no processo de aprendizagem e um aumento na motivação dos estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho relatou sobre o Perfil de uso das TICs na Escola Estadual de 1º Grau São Francisco do Paraguaçu distrito de Cachoeira-Bahia. Esses perfis mudaram e a vontade de aproveitar a tecnologia em sala de aula é um ponto comum entre eles, que estão cada vez mais conectados. É muito importante o uso da tecnologia em sala de aula, pois facilita muito a vida dos alunos. Os professores acreditam na falta do poder das autoridades, que seriam os Entes Governamentais (Secretaria de educação e Gestor), para auxiliar a escola com essa inovação tecnológica e ajudar na dinâmica de todo o processo educacional. Esse estudo também possibilitou levantar o panorama de política de inclusão digital na remanescente comunidade quilombola de São Francisco de Paraguaçu, município de Cachoeira na Bahia, investigar como os alunos interagem com o meio digital e investigar se o professor utiliza ferramentas tecnológicas para auxiliar em suas aulas.

Esse estudo pode vir a colaborar para que se compreenda a importância da Tecnologia de Informação e Comunicação no ambiente escolar, buscando entender os perfis e como se comportam com as TICs. A inclusão presume as possibilidades de produção e difusão do conhecimento e o acesso à ferramenta digital para todos os indivíduos. Desse modo, os professores utilizam essa ferramenta para auxiliar em suas aulas, tornando-a mais eficaz e prazerosa para os alunos poderem compreender com mais facilidade o conteúdo que está sendo apresentado.

Obtive resultados significativos que poderão esclarecer o que os alunos esperam da inclusão. A falta de acompanhamento dos Entes Governamentais definitivamente é um problema. Desse jeito fica difícil ter equipamentos que possam ser utilizados para um ensino de qualidade, assim, foi analisado que para a melhoria da educação os alunos possam usufruir desses recursos tecnológicos.

As Tic's apresentam um avanço na educação. Com a elaboração de ambientes virtuais de aprendizagem, os alunos têm a possibilidade de se associar, trocando informações e experiências. Em sala os professores têm a liberdade de possibilitar e de realizar trabalhos em grupos, debates e entre outras várias formas de tornar a aprendizagem mais significativa.

Há um número muito grande de alunos na escola que utilizam celulares em sala de aula. De modo específico, podem ser utilizados para ajudar na pesquisa em sala, já que a escola possui computadores, mas nem todos são operados. Percebe-se a importância de um laboratório de informática equipado e atualizado, juntamente com oficinas disponíveis aos alunos e professores para que eles possam ter vez e voz e saberem usufruir da melhor maneira possível dessas tecnologias.

Esta pesquisa é uma forma de retribuir a minha comunidade e a essa Escola que me acolheu com dedicação e respeito desde pequeno, quando comecei minha jornada escolar. Hoje posso expressar a minha gratidão a todos os envolvidos com a educação de qualidade dessa Escola que me encorajou a acreditar no meu potencial. Portanto, para mim, representou um grande marco na minha formação como Gestor. Que todos nunca percam a essência e o amor que a diferenciam das outras escolas. Porém, tudo que defendo em minha trajetória de vida é fruto das bases educacionais que recebi dos professores que ainda estão inseridos na Escola.

6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. F. de. Aprender por projetos, formar educadores. IN: VALENTE, J. A. (org.). **Formação de Educadores para o Uso da informática na Escola**. Campinas: UNICAMP/NIED, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação**. PNE em movimento, 2014. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/>>. Acesso em: outubro de 2018.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto n. 4887, de 20 de novembro de 2003**. Brasília, DF.

BRASIL. **Sociedade da Informação no Brasil**. Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

COMITÊ EXECUTIVO E-GOV. *Dois anos de governo eletrônico: balanço de realizações e desafios futuros*. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria Executiva, 2002.

CARNEIRO, Edison. **Antologia do negro brasileiro**: de Joaquim Nabuco a Jorge Amado, os textos mais significativos sobre a presença do negro em nosso país. Rio de Janeiro: Agir, 2005.p.245.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CIEB, Centro de Inovação para a Educação Brasileira. **Conceito de Escola Conectada**. Disponível em: <http://www.CIEB.net.br/o-que-fazemos/>. Acesso em: outubro 2018.

CIEB. **Políticas de Tecnologia na Educação Brasileira: Histórico, Lições Aprendidas e Recomendações**. [S.l], 2016. (CIEB Estudos 4). Disponível em: <<http://www.CIEB.net.br/CIEB-estudos-politicas-de-tecnologia-na-educacao-brasileira-historico-licoes-aprendidas-e-recomendacoes/>>. Acesso em: 15 set. 2018.

CIEB, Centro de Inovação para a Educação Brasileira. **Referências para Construção do seu Currículo em Tecnologia e Computação da Educação Infantil ao Ensino Fundamental**, 2018. Currículo de Tecnologia e Computação. Disponível em: <<http://curriculo.CIEB.net.br/>>. Acesso em: outubro de 2018.

EBERT, Clarice. A comunidade entre pais e filhos na área digital. Clarice Ebert. 24, maio 2019. Acesso em: 04 de julho de 2019. Disponível em: <https://www.claricebert.com.br/single-post/2019/05/04/A-COMUNICA%C3%87%C3%83O-ENTRE-PAIS-E-FILHOS-NA-ERA-DIGITAL>

FERNANDES, Fernanda Laleska da Silva, SILVA, Hedgard Rodrigues da. **Inclusão Digital e Educação: Possibilidades e Desafios para tecnologia da informação na escola.** Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, v. 1, Ed. Especial, 307 – 313, set/dez. de 2016. Faculdade de Educação da UFBA: <http://www.faced.ufba.br/>

GOMES, R. O. D. A.; SILVA, M. L. R. D.; NUNES, J. B. C. Formação de professores para o letramento digital. In: NUNES, J. B. C.; OLIVEIRA, L. X. D. **Formação de professores para as TDICE: software livre e educação a distância.** Brasília: Liber Livro, v. 2, 2013.

GOMEZ, M. V. **Cibercultura, formação e atuação docente em rede: guia para professores.** Brasília: Liberlivro, 2010.

GROSSI, M. G. R.; COSTA, J.W.; SANTOS, A. J. S. A exclusão digital: O reflexo da desigualdade social no Brasil. **Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, SP, v. 24, n. 2, p. 71, maio/ago. 2013.

MORAES, M. C. **O Paradigma Educacional Emergente.** Campinas, SP: Papirus, 1997. P.35.

MORAES, Maria Cândida. Tecendo a rede, mas com que paradigma? In: MORAES, Maria Cândida (org.). **Educação à distância: fundamentos e práticas.** Campinas, SP: Unicamp/NIED, 2002. Cap. 1, p.03.

PRENSKY, Marc. **Nativos digitais, Imigrantes digitais.** 2001. Disponível em: <http://crisgorete.pbworks.com/w/file/58325978/Nativos.pdf> Acesso em: 15 jun. 2019.

Smartphones colocam em risco saúde mental de crianças a partir dos 2 anos. **Veja.** 06, nov. 2018. Acessado em: 02, julho 2019. Disponível: <https://veja.abril.com.br/saude/smartphones-colocam-em-risco-saude-mental-de-criancas-a-partir-dos-2-anos/>

SORJ, B. **Brasil@povo.com: a luta contra a desigualdade na sociedade da informação.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar; Brasília, DF: Unesco, 2003.

RIZZINI, I. Pequenos trabalhadores do Brasil. In: DEL PRIORE, M. **História das crianças no Brasil.** São Paulo: Contexto, 1999. P.33.

SANTOS, Izabelli; OLIVEIRA, Jakson. **Ensino de História & Educação Patrimonial**, 2016. <https://ensinodehistoriaepatrimonio.wordpress.com/2016/11/26/oficina-de-artes-na-escola-estadual-de-1o-grau-sao-francisco-do-paraguacu/>. Acesso em: 07/06/2019.

SILVA, R. H., & FERNANDES, L. d. (2016). INCLUSÃO DIGITAL E EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar*, 307-313.

SILVA, H., JAMBEIRO, O., LIMA, J., & BRANDÃO, M. A. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, 34 (1), 28-36, 2005

SILVEIRA, Sérgio Amadeu. Inclusão digital, software livre e globalização contra-hegemônica. In.: SILVEIRA, Sérgio Amadeu da; CASSINO, João. (Org.). **Software livre e inclusão digital**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003, p. 29.

SOUZA, Leomir Santana. QUILOMBOLAS EM REDE: Os efeitos da *internet* entre jovens da comunidade quilombola de São Francisco do Paraguaçu – Cachoeira/Bahia. Dissertação de mestrado, 2017. P. 59-67.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. **Política Pública de Inclusão Digital**. 31, dez 2015. P. 15.

VALENTE, J. A. (1999). **Informática na educação no Brasil**. In Ministério da educação. O computador na sociedade do conhecimento. Campinas-SP: Unicamp/NIED, 11-27.

VIEGAS, Amanda. **Par**. Qual o impacto da tecnologia na sala de aula. 14, set 2018. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/tecnologia-na-sala-de-aula/>. Acesso em: 15, jun. 2019.
<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/12/05/no-brasil-152-milhoes-vivem-abaixo-da-linha-da-extrema-pobreza-diz-ibge.ghtml>
<https://thalytassantos.jusbrasil.com.br/artigos/309061796/a-luta-dos-quilombolas-pela-demarcacao-de-suas-terras2016>

APÊNDICE

Apêndice A x Questionários Utilizados na pesquisa elaborada para os alunos.

QUESTIONÁRIO PARA ESTUDANTES SOBRE A INCLUSÃO DIGITAL

Caro Aluno,

Sou pesquisador e estudante da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e estou fazendo o meu trabalho de conclusão do curso. Meu nome é Luis Alberto Santos Reis Junior, o título do meu TCC chama-se **POLÍTICAS DE INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO FRANCISCO DO PARAGUAÇU**. O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo investigar sobre as expectativas dos alunos com a inclusão digital na Escola Estadual de 1º Grau São Francisco do Paraguaçu na remanescente comunidade quilombola de São Francisco de Paraguaçu, município de Cachoeira na Bahia. Por isso, conto com você para que as respostas expressem seus planos e opiniões. Suas respostas serão inseridas em uma base de dados e são secretas. Em breve, regresso a sua escola para expressar os dados gerais da pesquisa. Muito obrigado por sua participação.

Nome: _____

Série: _____

Data ___ / ___ / ___

Perfil pessoal

01. Sexo

a) () Feminino b) () Masculino

02. Quantos anos você tem hoje? _____

03. Qual sua frequência de utilização do computador?

() Várias vezes por dias

() 1 ou mais vezes por dia

- Me mantenho sempre conectado
 - menos de 1 vez por dia
 - Não possuo internet
04. Locais onde costuma utilizar o computador?
- Casa
 - Escola
 - Locais públicos gratuitos (bibliotecas, museus, etc.)
 - Locais públicos pagos (lanhouse, etc.)
 - Outros
05. Possui computador em casa?
- Possui computador
 - Não possuo computador
06. Desde quando possui computador em casa
- Menos de 1 ano
 - Mais de 1 ano até 3 anos
 - Mais de 3 anos
 - Não possuo computador
07. Desde quando possui aparelho celular?
- Menos de 1 ano
 - Mais de 1 ano até 3 anos
 - Mais de 3 anos
 - Não possuo aparelho celular
08. Já fez algum trabalho de sala utilizando o celular ?
- Sim
 - Não
 - Não possuo aparelho celular
09. Qual sua frequência de utilização do celular?
- Várias vezes por dias
 - 1 ou mais vezes por dia
 - Me mantenho sempre conectado
 - menos de 1 vez por dia
 - Não aparelho celular
10. Quanto tempo você costuma passar conectado no celular?
- Até uma hora
 - Mais de 1 hora até 3 horas
 - Fico sempre conectado
 - Não sei
 - Não Tenho celular

11. Costuma utilizar o celular em sala?

- Sim
- Não
- Às vezes

O Estudante e a Inclusão Digital

12 Frequência da utilização da Internet

- Várias vezes por dias
- 1 ou mais vezes por dia
- Me mantenho sempre conectado
- menos de 1 vez por dia
- Não possuo internet

13 O que você faz quando utiliza a Internet

- Procura de informação
- Comunicação (email, skype, etc.)
- Entretenimento
- Atividades escolares
- Outros

14 Seus pais conversam sobre a internet?

- Sim
- Não

15 Você já ouviu falar sobre Inclusão Digital?

- Sim
- Não

16 Você conhece alguém que se senti/sentiu excluído do meio Tecnológico?

- Sim
- Não

17 Assinale uma ou mais alternativas se você tiver experiência com algum desses programas.

- Microsoft Word
- Microsoft PowerPoint
- Internet Explorer
- Windows Live Messenger
- Não possuo experiência

18 Você acha que a internet pode ser ligada à educação?

- Sim
- Não

19 Quanto tempo, semanalmente, você tem acesso a um computador ou a internet?

- Mais de 2 horas
- Mais de 4 horas
- Estou sempre conectado
- Não tenho acesso

20 Assinale uma ou mais respostas se você já teve contato com algum desses programas.

- Google Chrome
- Internet Explorer
- Opera Mini
- Mozilla Firefox
- Nunca tive contato, mais já ouvi falar.
- Nunca tive contato.

21 Você sabe navegar na internet sem ajuda de alguém por perto?

- Sim
- Não
- Não só com alguém por perto

22 Já fez alguma pesquisa escolar pela internet?

- Sim
- Não

23 Qual sua frequência de utilização da internet?

- Várias vezes por dias
- 1 ou mais vezes por dia
- Me mantenho sempre conectado
- menos de 1 vez por dia
- Não possuo internet

24 Você realiza tarefa escolar nos computadores do laboratório da Escola?

- Sim
- Não
- Não há laboratório

25 Com que frequência você realiza tarefa escolar nos computadores do laboratório de sua escola?

- Nunca
- Raramente
- Uma vez por semana
- Várias vezes por semana
- Todos os dias da semana
- Não sei dizer

26 Você tem permissão de utilizar os computadores do laboratório sempre que desejar fazer uma pesquisa?

- Sim, tenho
- Sim, mas com auxílio de um responsável
- Não, não tenho
- Não sei dizer

27 Na sua escola os professores utilizam ferramentas tecnológicas, como tv, Data show e outro componentes para auxiliar nas aulas?

- Sim
- Não
- Não sei dizer

28 Com que frequência os professores utilizam as ferramentas tecnológicas para ministrar suas aulas?

- Nunca
- Raramente
- Uma vez por semana
- Várias vezes por semana
- Todos os dias da semana
- Não sei dizer